

## NOVIDADES TAXONÔMICAS EM *MAYTENUS* (CELASTRACEAE) PARA A FLORA DA ARGENTINA

LEONARDO BIRAL<sup>1</sup>

**Summary:** Biral, L. 2014. Novelties in *Maytenus* (Celastraceae) for the flora of Argentina. *Bonplandia* 23(1): 43-49.

While working on a taxonomic study of *Maytenus* Molina in South America, novelties for the flora of Argentina were identified. These novelties include three new synonyms, five lectotypifications and one new record for the country. Thus, available information on this taxon in Argentina is updated.

**Key words:** Synonym, *Moya*, taxonomy.

**Resumo:** Biral, L. 2014. Novidades taxonômicas em *Maytenus* (Celastraceae) para a flora da Argentina. *Bonplandia* 23(1): 43-49.

No decorrer dos estudos taxonômicos de *Maytenus* Molina desenvolvidos pelo autor para a América do Sul, novidades taxonômicas para a flora argentina são apresentadas. Essas novidades incluem três sinonimizicações, cinco lectotipificações e um novo registro de ocorrência no país. Dessa forma objetiva-se atualizar as informações disponíveis sobre o presente táxon na Argentina.

**Palavras chave:** Sinônimo, *Moya*, taxonomia.

### Introdução

*Maytenus* Molina tem sido tradicionalmente tratado como um grande gênero amplamente distribuído nas regiões tropicais e subtropicais do Novo e Velho Mundo (Simmons, 2004; McKenna et al., 2011). No entanto, a delimitação do gênero é controversa e tem sido debatida ao longo dos anos (e.g., Loesener, 1942; Sebsebe, 1985; Jordaan & van Wyk, 2003; McKenna et al., 2011). Apenas recentemente, análises filogenéticas baseadas em dados morfológicos e moleculares revelaram que *Maytenus* deve ser delimitado incluindo apenas as espécies

neotropicais (*Maytenus* s.s., incluindo *Moya* Griseb. e *Tricerma* Liebm.; Simmons et al., 2008; McKenna et al., 2011).

O táxon é um dos principais de Celastraceae na América, compreendendo entre 120-140 espécies. Sua ocorrência é registrada desde regiões temperadas e subpolares da Terra do Fogo, no sul da Argentina, até o sul dos Estados Unidos (Flórida e Texas), nos mais variados tipos de vegetação. A maior diversidade é registrada no Brasil, com 46 espécies (Lombardi et al., 2014).

Previamente, Lourteig & O'Donnell (1955) relataram ocorrência de nove espécies de

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. UNESP-Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Departamento de Botânica, Av. 24-A, 1515, Bela Vista, 13506-900, Caixa Postal 199, Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: l.biral@yahoo.com.br

*Maytenus* para a Argentina, das quais duas endêmicas. Posteriormente, Zuloaga & Morrone (1999) reconheceram 11 espécies, três endêmicas.

No decorrer do estudo sinóptico de *Maytenus* para a América do Sul em desenvolvimento pelo autor, foram reconhecidas a necessidade de apresentar três sinonimizadas para espécies com distribuição na Argentina, cinco lectotipificações e um novo registro de ocorrência na flora local.

### Materiais e Métodos

As novidades taxonômicas aqui apresentadas são resultado da análise de diversas coleções botânicas depositadas em herbários e referências bibliográficas. As principais decisões foram tomadas com base em espécimes da flora argentina recebidos por meio de empréstimos e doações, sobretudo dos seguintes herbários: CORD, LP, LPB, MBM, NY e SI.

Junto a cada espécie é apresentada uma descrição morfológica resumida, registros de distribuição geográfica atualizados, comentários pertinentes e uma lista de materiais examinados selecionados. Procurou-se incluir espécimes de diferentes localidades e que englobassem a variação morfológica total observada para cada táxon.

### Tratamento taxonômico

*Maytenus verticillata* (Ruiz & Pav.) DC., Prod. 2: 10. 1825. *Celastrus verticillatus* Ruiz & Pav., Fl. Peruv. 3: 6. Icon. CCXXIX, f. b. 1802., non *Celastrus verticillatus* Roxb., Fl. Ind. II. 391. 1824. *Tipus*: PERU. In nemoribus Cuchero, Muña, et Huassahuassi [et Pillao], 1778-1788, H. Ruiz & J. Pavón s.n. (lectotypus MA [813024], aqui designado).

*Maytenus verticillata* var. *latifolia* Loes., Bot. Jahrb. Syst. 36(4) : 381. 1905. *Tipus*: EQUADOR. Tungurahua: crescit ad basin occidentalem vulcani Tungarahua in rupibus ad pontem in flumine Puela factum, s.d., *Sodiro 47/1* [‘27/1’] (*syntypus* B [destruído, F neg 13327], MO [n.v.]).

*Maytenus verticillata* var. *lehmanii* Loes., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 1: 161. 1905. *Tipus*: EQUADOR. Azuay: in silvis densis circa Molleturo et Yerbabuenas sitis in declivibus occidentalium Andium occidentalibus apud Cuencas in 2500 – 2800 m altitud., s.d., *Lehmann 5599* (lectotypus US [940116], aqui designado, *isolectotypi* B [destruído, F neg 13328], K [K000494581], K [K000494582], P [P05523320], P [P05523322], US [1420358]).

*Maytenus cuezzoi* Legname, Lilloa 33(19): 333, f. 3. 1973. *Tipus*: ARGENTINA. Jujuy: Ledesma, Abra de Cañas, ruta Provincial N°3, camino a Valle Grande, alt. 1700 m s.n.m., 28-X-1970, F. Vervoorst & A.R. Cuezzo 7618 (*holotypus* LIL [512284], *isotypus* CAS [637953]). *syn. nov.*

Arbustos ou árvores (até 5 m de altura), inermes; ramos jovens carenados a achatados, glabros, não lenticelados; pecíolo 3-6 mm de comprimento, lâminas 2,4-10,8 × 0,9-5,5 cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, base aguda, margens crenadas, revolutas ou não, ápice agudo, não mucronado, membranáceas a cartáceas, glabras, concolores, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 7-10 pares, planas em ambas as faces. Inflorescências em cimeiras, paucifloras a multifloras, pedúnculos 5-23 mm, pedicelos 4-8 mm; frutos 4-8 × 4-7 mm, orbiculares, trivalvares, raramente bivalvares, pericarpo membranáceo.

*Descrição adicional*: MacBride (1951).

*Distribuição geográfica*: *Maytenus verticillata* se distribui amplamente por Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Argentina (Jujuy e Salta), nos páramos andinos, vegetações xerofíticas e áreas com perturbações antrópicas, de 750 a 3500 m de altitude.

*Comentários*: Legname (1973) descreveu *Maytenus cuezzoi* fornecendo uma descrição relativamente completa, mas sem comentários ou comparações com outras espécies. Analisando os tipos e a obra *princeps*, não há indicação de qual característica distinguiria o proposto táxon dos demais. Como os caracteres constantes na descrição do protólogo são plenamente compatíveis com os observados em *M. verticillata*, *M. cuezzoi* é aqui sinonimizada

a essa espécie e, assim, *M. verticillata* passa a ter uma área de distribuição maior, com ocorrência registrada para a Argentina, nos departamentos de Jujuy e Salta.

*Material adicional selecionado:* **ARGENTINA.**

**Salta:** Santa Victoria, próximo a Porongal, 1600 m, 31-X-1971, fr, *Mármol et al. 8805* (LIL, NY); Santa Victoria, Los Toldos, Río Toldos, frente a la quebrada del Astillero, 3-5 km al E del Pueblo, 1600-1700 m, 30-X-1987, fl, *Novara et al. 7102* (MO, SI); Santa Victoria, Los Toldos, Quebrada de Quiroga, 1750 m, 11-XI-1974, fl, *Türpe et al. 4985* (LIL, P). **BOLÍVIA. Cochabamba:** Ayopaya, 10 km al NW de Independencia, 3000 m, 10-V-1988, fr, *Beck & Seidel 14500* (MO). **La Paz:** Murillo, Valle del Río Zongo, 36.7 km al norte (abajo) de la cumbre (ca. 2 km al norte de La Planta Hidroeléctrica Chururaqui), 16°05'S, 68°03'W, 1800 m, 30-IV-1990, fr, *Solomon 18814* (LPB, MO, USZ). **COLÔMBIA. El Cauca:** Mount Santa Ana, Cordillera Occidental, 2700-3000 m, 29-30-VI-1922, fr, *Pennell 7475* (NY, US). **EQUADOR. Carchi:** Between Morán and Olivos, altitude 3200-3500 m, 10-13-VII-1935, fr, *Mexia 7471* (NY, US). **Chimborazo:** Cañon of the río Chanchan, 5.000-7.000 ft. elev., 29-31-IV-1945, fr, *Camp 3524* (NY). **PERU. Cajamarca:** San Miguel Province, Distrito: El Prado, Succha-Alta, 12.4 km NE of the town San Miguel, 07°01'28"S, 78°54'59"W, 2970 m, 24-VIII-1994, fl, *Merello et al. 1100* (MO). **Cuzco:** Urubamba, Machu Picchu, Microcuencas Aguas Calientes, 107, 18L 768199E 8542338N, 2100 m, 21-I-2001, fr, *Tupayachi et al. 4794* (CUZ). **Huánaco:** Cani, Pueblo 7 miles N.E. of Mito, 16-26-IV-1923, fr, *MacBride 3456* (P).

*Maytenus spinosa* (Griseb.) Lourteig & O'Donell, *Natura* 1(2): 188. 1955. *Moya spinosa* Griseb., *Abh. Königl. Ges. Wiss. Göttingen* 19(1): 111, t. 1, f. 3a-e. 1874. *Gymnosporia spinosa* (Griseb.) Loes. ex Hicken, *Bol. Soc. Physis* 1(1): 30. 1912, *nom. illeg.*, non *Gymnosporia spinosa* (Blanco) Merr. & Rolfe 1908. ≡ *Celastrus moya* Kuntze, *Rev. Gen. Pl.* 3(3): 37. 1898. *Tipus. ARGENTINA. Santiago de Estero:* In fruticetis mixtis camporum ['En los espinares de Santiago de los dos lados del Saladillo'], 3-XII-1871, *Lorentz 1* (*holotypus* GOET [GOET008988], *isotypus* CORD [CORD00004918]).

*Maytenus scutioides* (Griseb.) Lourteig & O'Donell, *Natura* 1(2): 192. 1955. *Moya scutioides*

Griseb., *Abh. Königl. Ges. Wiss. Göttingen* 24: 84. 1879. *Tipus. ARGENTINA. Salta:* Orán, Dragones, VIII-1873, *Lorentz 608* (*lectotypus* GOET [GOET008991], aqui designado, *isolectypus* CORD [CORD00004920]). *syn. nov.*

Arbustos (normalmente até 2,5 m de altura, raramente maiores, até 6,5 m), armados; ramos jovens achatados, raramente carenados, pubescentes a tomentosos, eventualmente lenticelados; folhas dispostas em braquiblastos, pecíolo subnulo a 4 mm de comprimento, lâminas 0,8-3 × 0,5-1,3 cm, obovadas a elíptico-lanceoladas, base decurrente a aguda, margens inteiras a obscuramente denteadas na porção distal, não revolutas, ápice obtuso, truncado ou agudo, as vezes mucronado, cartáceas a coriáceas, glabras ou pubescentes na face abaxial, concolores, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 2-4 pares, inconspícuas na face adaxial, planas ou prominulas na face abaxial. Flores isoladas ou inflorescências fasciculadas, paucifloras, pedicelos 2-5 mm; frutos 4-13 × 3-9 mm, orbiculares a elipsoides, bivalvares, pericarpo lenhoso.

*Descrição adicional:* Lourteig & O'Donell (1955).

*Distribuição geográfica:* Presente em matas xerofíticas da região do Chaco, no centro-sul da América do Sul, e em vegetação de encosta nos Andes, de 200 a 3000 m de altitude. Distribui-se por Bolívia (Chuquisaca, Cochabamba, La Paz, Santa Cruz e Tarija), Paraguai e Argentina (Catamarca, Chaco, Córdoba, Corrientes, Entre Ríos, Jujuy, La Rioja, San Luis e Tucumán).

*Comentários:* Descrito inicialmente como espécie-típica do gênero *Moya* (Grisebach, 1874), esse táxon já foi incluído depois em três outros gêneros: *Celastrus*, *Gymnosporia* e *Maytenus*. Segundo Lourteig & O'Donell (1955), as diferenças entre *Moya* e *Maytenus* consistem apenas nos óvulos atrofiados das flores masculinas e em decorrência disso os citados autores optaram pela sinonimização de *Moya* à *Maytenus*, fato sustentado em recente análise filogenética (McKenna et al., 2011). De acordo com Lourteig & O'Donell

(1955), *Maytenus spinosa* e *M. scutioides* se diferenciariam entre si pela pilosidade e margens das folhas. *M. spinosa* possuiria folhas e frutos glabros ou laxamente pilosos (vs. notavelmente pubescentes em *M. scutioides*) e folhas inteiras ou excepcionalmente 2-3 dentadas (vs. folhas denteadas e/ou angulosas em *M. scutioides*). Analisando um maior número de espécimes de diferentes localidades, constata-se que a variação nesses atributos é contínua, levando a necessidade de sinonimização entre as espécies. *Maytenus spinosa* é facilmente distintas das demais espécies do gênero pelos ramos armados, com espinhos laterais longos e pontiagudos, e pelas folhas dispostas em braquiblastos.

**Material adicional selecionado: ARGENTINA.**  
**Catamarca:** Quebrada del Tals, X-1966, fl, *Fabriz 6574* (LP); Valle de Catamarca, 700 m, II-1941, fr, *Parodi 13938* (LP). **Chaco:** Independencia, Avia-Terai, 6-X-1971, fl, *Pedersen 9865* (MBM). **Entre Ríos:** Paraná, cerro cerca de La Toma, 2-XI-1962, fr, *Burkart et al. 23735* (LP); Paraná, Barrancas, Toma Nueva, 18-IX-1951, fl, *Correa & Bacigalupo s.n.* (MBM 343849, SI 19020). **Río Negro:** San Antonio, Percy Scott, 27-XII-1981, fl, *Pedersen 13250* (MBM). **Salta:** Capital, Ruta 34, frente al cañaveral Ingenio San Isidro, 3 km al sur del cruce Ruta 51, 8-XI-1983, st, *Novara et al. 3835* (LP); Candelaria, Sierra de la Candelaria, 950 m, 12-IX-1929, fl, *Venturi 9490* (F). **Santiago del Estero:** Copo, R.N. 16, aprox. a 11 km al E de Taco Pozo (Chaco), 25°39'25"S, 63°10'96"W, 257 m, 20-IX-2010, fl, *Meza Torres et al. 1378* (ASU, CTES). **Tucumán:** Trancas, Tapia, 750 m, 13-XI-1921, fl, *Venturi 1410* (P). **BOLÍVIA.**  
**Chuquisaca:** Belisario Boeto, Camino de Nuevo Mundo hacia el puente Santa Rosita, 18°54'.57'S, 64°17.26'W, alt. 127 m, 13-XII-2004, fl, *Wood & Huaylla 21189* (LPB). **Cochabamba:** Campero, Pasorapa, Bajando a Pasorapilla viniendo de Quinori, 18°20.66'S, 64°34.40'W, alt. 2085 m, 28-XII-2004, fr, *Wood et al. 21286* (LPB). **La Paz.** Sud Yungas, La Paz-Calacoto, 84.5 kms hacia el este, passando Lambate, 3000 m, 12-XII-1982, fl, *Beck 7753* (LPB). **Santa Cruz:** Cordillera, Alto Parapetí "Hacienda Yapuimbia", 800 m, 1-IX-1985, fl, *Michel et al. 477* (LPB, MO). **Tarija.** Gran Chaco/O'Connor 3-4 kms al W de Puerto Margarita, subiendo el Río Plicomayo, 470 m, 24-

X-1983, fl, *Beck & Liberman 9741* (LPB); Gran Chaco, Puerto Margarita, 600m, 26-X-1979, fr, *Coro-Rojas 1478* (LPB). **PARAGUAI. Boquerón:** Delegación de Nueva Asunción, 200 m, 18-XI-1992, fr, *Degen & Mereles 2900* (NY); Neuland, Línea 12 Sur, 1-IX-1992, fl, *Degen 2717* (NY); 15 km al E de Filadelfia, caminho a Loma Plata, 9-XII-1992, fr, *Krapovickas & Cristóbal 44264* (CTES, MBM). **Nueva Asunción:** Parque Nacional Tte. Enciso, 21°10'S, 61°35'W, 18-VIII-1983, fl, *Hahn 1681* (MBM, MO).

**Maytenus boaria** Molina, Saggio sulla storia naturali del chili. 177, 1782. *Celastrus boaria* (Mol.) Baill., Hist. Pl. 6: 26. 1875. *Tipus.* **CHILE. Talca:** Road to Vilches, at turn off of main road to Laguna del Maule, 12-I-1988, *J.S. Bricker & L.R. Landrum 202* (neotypus MBM, designado por Biral & Lombardi (2013), *isoneotypus* ASU).

*Celastrus uncinatus* Ruiz & Pav., Fl. Peruviana 3: 7, t. CCXXX, f. a. 1802. *Maytenus uncinata* (Ruiz & Pav.) G. Don, Gen. Hist. 2: 11. 1832. ('*uncinatus*'). ≡ *Maytenus chilensis* var. *angustifolia* DC., Prodr. 2: 10. 1825, *nom. illeg.* ('*angustifolius*'). *Tipus.* **CHILE.** In Regni Chilensis campis et arvis [Concepcion], 1778-1788, *Ruiz López & Pavón s.n.* (syntypi F [844422], MA [n.v.], MPU [MPU020557], MPU [MPU020558]).

*Maytenus crenulata* C. Presl, Abh. Königl. Böhm. Ges. Wiss. ser. 5, 3: 465. 1845 [Jul-Dec 1845]. ('*crenulatus*'). *Tipus.* Não localizado.

*Maytenus boaria* var. *angustifolia* Reiss. ex Loes., Rev. Gen. Pl. 3(2): 37. 1898. *Tipus.* **ARGENTINA. Córdoba:** Sierra Achala, 21 Feb 1877, *Hieronymus 877* (lectotypus NY, aqui designado).

*Maytenus boaria* var. *latifolia* Reiss. ex Loes., Rev. Gen. Pl. 3(2): 37. 1898. *Tipus.* **ARGENTINA. Córdoba:** Sierra Achala ['quebraria al pie de los Gigantes'], 21 Set 1890, *Kurtz 6932* (lectotypus LP [37319], aqui designado, *isolectotypus* NY).

*Maytenus angustifolia* J. Mattos & N. Mattos, Roessleria 2(1): 39, f. 1. 1978, *nom. illeg.*, non *Maytenus angustifolia* (Sond.) Loes. 1942. *Tipus.* **BRASIL. Santa Catarina:** São Joaquim, na barra do rio São Mateus com o rio Lavatudo, 25-I-1957, *J.R. Mattos 4354* (holotypus HAS [n.v.], *isotypus* SI). *syn. nov.*

Arbustos a árvores (até 15 m de altura), inermes; ramos jovens carenados a achatados, glabros, não lenticelados; pecíolo 2-5 mm de

comprimento, lâminas 2,3-6,4 × 0,6-2,1 cm, lanceoladas a elípticas, base aguda a atenuada, margens crenadas a serreadas, não revolutas, ápice agudo a acuminado, mucronado, membranáceas a cartáceas, glabras, discolores quando secas, marrons na face abaxial, verdes na face abaxial, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 3-5 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial. Inflorescências fasciculadas, pauci a multifloras, pedicelos 3-5 mm; frutos 4-5 × 4-5 mm, orbiculares, bivalvares, pericarpo membranáceo.

*Descrições adicionais:* Lourteig & O'Donell (1955) e Carvalho-Okano & Leitão-Filho (2004).

*Distribuição geográfica:* *Maytenus boaria* ocorre em campos de altitude, matas ciliares, formações estépicas e florestas de *Nothofagus*, de 50 a 2523 m de altitude. Possui grande distribuição em área subtropicais do Chile, Argentina (Chubut, Córdoba, Mendoza, Neuquén, Río Negro, San Luis, Santa Cruz e Tierra del Fuego), Uruguai, Paraguai e Bolívia. No Brasil, além das regiões subtropicais, também está presente nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, em áreas de altitude (Lombardi et al., 2014).

*Comentários:* A descrição e ilustração fornecidas para *Maytenus angustifolia* permitem enquadrá-la como sinônimo de *M. boaria*. Na descrição original, é indicada grande afinidade do táxon com *M. boaria* (“*Species M. Boariae Mol. affinis*”, Mattos & Mattos 1978: 39), mas os autores não se aprofundam na questão, ficando difícil determinar os supostos caracteres diagnósticos da nova espécie. Embora o tipo de *M. crenulata* não pôde ter sido localizado, segue-se aqui Lourteig & O'Donell (1955), que consideram o táxon como sinônimo de *M. boaria*.

*Material adicional selecionado:* **ARGENTINA.** **Chubut:** Futaleufú, Futalaufquen, 15-X-1953, fl, *Burkart 19137* (HRCB, SI). **Córdoba:** Calamuchita, Sierra Grande, al NE del pie del Champaquí, cerca de la casa de T. Domínguez, 2200 m, 26-IX-1952, fl, *Hunziker 9943* (F); Punilla.

Sierra Grande, El Batán, cerca de los Gigantes, 11-1952, fr, *Sayago 832* (CORD, MBM, SI). **Mendoza:** San Carlos, Quebrada de Alvarado, 14-XII-1947, fr, *Ruiz Leal 11313* (LIL, LP). **Neuquén:** Los Lagos, por la ruta Nac. 231, 7 km del cruce com ruta Nac. 237 desde Villa La Angostura, 41°02', 71°13'W, 1100 m, 24-II-1996, fr, *Fortunato et al. 5237* (BAB, MBM). **Río Negro:** About 2 km down from top of Cerro Otto toward San Carlos de Bariloche, 1250 m, 2-XII-1984, fl, *Stuessy et al. 6768* (LP). **BRASIL. Minas Gerais:** Passa Quatro, Serra Fina, Vale do Ruah, 22°25'40.9"S, 44°50'06.8"W, 2523 m, 31-VIII-2007, fl, *Meireles et al. 3301* (VIC). **Paraná:** Palmas, Morro da Baliza, Lageadinho, 20-XI-1972, fr, *Hatschbach 30745* (MBM, MO, NY, UEC, US). **Rio Grande do Sul:** Esmeralda, 31-X-1980, fr, *Waechter 1767* (F). **Santa Catarina:** São Joaquim, Barra do rio Postinho com o rio Rondinha, 31-I-2000, fl, *Mattos 32495* (FLOR). **CHILE. Cautín:** Temuco, Cerro Ñielol, 175 m, 3-XIX-1943, fl, *Gunckel 14746* (NY). **Concepción:** Concepción, Villa Anibal Pinto, 36°48.597'S, 73°3.62'W, 20-30 m, 17-VIII-2008, fl, *Landrum 11223* (ASU).

*Maytenus evonymoides* Reiss. Fl. Bras. 11(1): 11, t. I, f. 17. 1861. *Tipus.* **BRASIL. Rio de Janeiro:** in silvis umbrosis, 1832, *Riedel 881* (*lectotypus* LE [n.v.], designado por Carvalho-Okano & Leitão-Filho (2004), *isolectotypi* K [K000494560], M).

*Maytenus pseudocasearia* Reiss., Fl. Bras. 11(1): 11, t. II, f. 1. 1861. *Tipus.* **BRASIL. Minas Gerais:** 1840, *Gardner 4493* (*holotypus* BM [n.v.], *isotypi* B [destruído, F neg 13309]), G [G00177128], GH [GH00049881]).

Arbustos a árvores (até 20 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, pubescentes, comumente lenticelados; pecíolo subnulo a 3 mm de comprimento, lâminas 2,7-9,1 × 1,2-3 cm, estreitamente elípticas a ovado-elípticas, base aguda, margens crenadas, não revolutas, ápice agudo a obtuso, não mucronado, membranáceas, glabras, concolores, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 6-7 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial. Inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 2-5 mm; frutos 6-8 × 4-7 mm, orbiculares a obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso.

*Descrições adicionais:* Carvalho-Okano & Leitão-Filho (2004) e Biral & Lombardi (2012).

*Distribuição geográfica:* Com a análise do acervo de Celastraceae em NY, encontrou-se o primeiro registro de *Maytenus evonymoides* na flora da Argentina. A espécie é amplamente distribuída pelo Brasil (Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) (Lombardi et al., 2014), além de Bolívia, Paraguai e, agora, Argentina (Misiones). Trata-se de uma espécie com grande amplitude ecológica, ocorrendo em florestas estacionais semidecíduais, florestas ombrófilas densas e mistas, matas ciliares, e matas de altitude, de 250 a 2455 m de altitude.

*Material examinado:* ARGENTINA. Misiones: Posadas, I-1908, fl, *Ekman 1421* (NY).

*Material adicional selecionado:* BOLÍVIA. **Santa Cruz:** Andrés Ibáñez, 0.5 km SE of Santiago El Torno, on dirt road between hills of unconsolidated reddish sandy silt, 18°00'S, 63°22'30"W, 570 m, 10-X-1999, fr, *Nee 50162* (LPB, NY); Florida, 2 km N of center of Samaipata, remnants of forest in bottom of valley, 18°09'S, 63°52'W, 1700 m, 31-XII-1992, fr, *Nee & Vargas 43468* (NY); Ñufflo de Chavez, localidade Concepción a 5 km al sur del Pueblo (Riberas del río Zapocó), 16°8.9'S, 62°2'W, ca. 450 m, 26-XI-1994, *Ortiz & Negrete 56* (NY, USZ). **BRASIL. Distrito Federal:** APA de Cafuringa, Fazenda Palestina, margem do rio do Sol, 08-X-1992, fr, *Pereira & Alvarenga 2278* (IBGE, UEC). **Espírito Santo:** Santa Teresa, Nova Lombardia, Reserva Biológica Augusto Ruschi, 6-XI-2001, fr, *Kollmann 4952* (MBML, RB). **Goiás:** Nerópolis, Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco, 16°31'20"S, 49°09'04"W, altitude, 795 m, 30-VIII-2005, *Pereira et al. 3491* (IBGE, SPF, UEC). **Minas Gerais:** Camanducaia, Mata do Altair, 22°42'S, 45°56'W, 730 m, 15-X-1999, fr, *Torres et al. 913* (HRCB, IAC); Viçosa, Fazenda de Aguada, 700 m, 15-IX-1930, fr, *Mexia 5051* (MO, NY, S, US, VIC). **Paraná:** Guaratuba, rio Itararé, 800 m, 17-VIII-1994, fl, *Silva & Poliquesi 1374* (FLOR, MBM). **Rio de Janeiro:** Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia, margem do rio Campo Belo, próximo

ao rio Taquaral, 06-VIII-2003, fl, *Silva-Neto et al. 1846* (HRCB, RB). **Santa Catarina:** Florianópolis, Cachoeira Pequena, Lagoa do Peri, 250 m, 19-X-1979, fr, *Bresolin & Klein 1358* (FLOR, HRCB). **São Paulo:** Jundiá, Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi, trilha Base/Passarinheiros/Base, 23°13'49,6-53,5"S, 46°56'08,8-23,5"W, 985-1178 m, 17-IX-2007, fl, *Lombardi et al. 6874* (HRCB); São Paulo, Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo, 26-VII-1995, fl, *Garcia et al. 695* (HRCB, PMSP). **PARAGUAI. Amambay:** Município não determinado, 1907-1908, fl, *Hassler 10523* (NY, S).

## Agradecimentos

O autor gostaria de agradecer a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – pelo apoio financeiro recebido para o projeto "Sistemática e Filogenia de *Maytenus* Molina (Celastraceae) para o Neotrópico" (processo 2011/21879-5), do qual esse trabalho decorre, ao Dr. Julio Lombardi pelas discussões, aos revisores pelos comentários do manuscrito, e aos curadores do herbários citados pela visita, envio de empréstimos ou doações para estudo.

## Bibliografia

- BIRAL, L. & J.A. LOMBARDI. 2012. Celastraceae na Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi (SP, Brasil). *Revista Inst. Florest.*, São Paulo 24: 75-84.
- . 2013. A new species of *Maytenus* (Celastraceae) from Bahia, Brazil, and neotypification of *Maytenus boaria*. *Harvard Pap. Bot.* 18: 129-132.
- CARVALHO-OKANO, R.M. & H.F. LEITÃO-FILHO. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. *En M.S. Reis & S.R. Silva* (eds.). *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus* spp., espinheira-santa, pp. 11-51. Ibama, Brasília.
- GRISEBACH, A. 1874. *Plantae Lorentzianae*. Bearbeitung der ersten und zweiten Sammlung argentinischer Pflanzen des Professor Lorentz zu Cordoba. *Abh. König. Ges. Wiss. Göttingen* 11: 49-283.
- JORDAAN, M. & A.E. VAN WYK. 2003. Reinstatement of *Gymnosporia* (Celastraceae): implications for the Flora Malesiana region. *Telopea* 10: 155-167.
- LEGNAME, P.R. 1973. *Especies nuevas encontradas en*

- el norte de Argentina. *Lilloa* 33: 329-339.
- LOESENER, T. 1942. Celastraceae. *En* A. Engler, H. Harms & J. Mattfeld (eds.). *Die natürlichen Pflanzenfamilien*, pp. 87-197. Duncker & Humblot, Berlin.
- LOMBARDI, J.A., GROppo, M. & L. BIRAL. 2014. Celastraceae. *En* Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB111515/>>. Acesso em 14 de Fevereiro de 2014.
- LOURTEIG, A. & C.A. O'DONELL. 1955. Las Celastrales de Argentina y Chile. *Natura* 1: 181-233.
- MATTOS, J.R. & MATTOS, N.F. 1978. Novidade taxonômica de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. *Roessleria* 2: 39-40.
- MACBRIDE, J.F. 1951. Flora of Peru. Celastraceae. *Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser.* 13(3A/1): 259-270.
- MCKENNA, M.J., M.P. SIMMONS, C.D. BACON & J.A. LOMBARDI. 2011. Delimitation of the segregation genera of *Maytenus*. *Syst. Bot.* 36: 922-933.
- SEBSEBE, D. 1985. The genus *Maytenus* (Celastraceae) in NE tropical Africa and tropical Arabia. *Acta Univ. Upsal., Symb. Bot. Upsal.* 25: 1-98.
- SIMMONS, M. P. 2004. Celastraceae. *En* K. Kubitzki (ed.). *The Families and Genera of Vascular Plants* 6, pp. 29-64. Springer-Verlag, Berlin.
- , J.J. CAPPA, R.H. ARCHER, A.J. FORD, D. EICHSTEDT & C.C. CLEVINGER. 2008. Phylogeny of the Celastreae (Celastraceae) and the relationships of *Catha edulis* (qat) inferred from morphological characters and nuclear and plastid genes. *Molec. Phylog. Evol.* 48: 745-757.
- ZULOAGA, F.O. & MORRONE, O. 1999. Catálogo de las Plantas Vasculares de la República Argentina, volume 2. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 74. Missouri Botanical Garden Press, Saint Louis. 1331 pp.

*Original recibido el 15 de febrero de 2014; aceptado el 30 de abril de 2014.*

